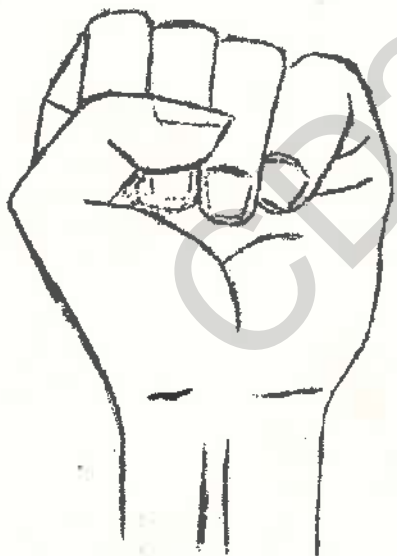


— CANTANDO —



edição do  
MOVIMENTO DA JUVENTUDE  
TRABALHADORA -- Distrito de S. Branco

869.0-  
-1  
10/5

Ó BALEISÃO, BALEISÃO

Ó Baleisão, Baleisão  
 Ó terra baleisoeira  
 Tu hei-de casar contigo  
 Queira o teu pai ou não queira.

Queira o teu pai ou não queira  
 Queira a tua mãe ou não  
 Ó terra baleisoeira  
 Ó Baleisão, Baleisão.

Ó correio do sentido  
 Traz-me novas dum ausente  
 Não me tragas novas tristes  
 Novas tristes tenho eu sempre

O pão que sobra à riqueza  
 Distribuido pela razão  
 Matava a fome à pobreza  
 E ainda sobrava pão.

Se eu fosse carpinteiro  
 Casava com uma ceifeira  
 Juntava a foice ao martelo  
 Fazia a nossa bandeira.

CANTAR ALENTEJANO

Chamava-se Catarina  
O Alentejo a viu nascer  
Serranas viram-na em vida  
Baleisão a viu morrer

Ceifeiras na manhã fria  
Flores na campa lhe vão pôr  
Ficou vermelha a campina  
Do sangue que então trocou

Acalma o furor campina  
Que o teu pranto não fudou  
Quem viu morrer Catarina  
Não perdoa a quem matou.

Aquela pomba tão branca  
Todos a querem para si  
O Alentejo queimado  
Ninguém se lembra de ti

Aquela andorinha negra  
Bate as asas p'ra voar  
O Alentejo esquecido  
Inda um dia há-de cantar.

## NÓS SOMOS TRABALHADORES

Nós somos trabalhadores  
Que no campo "trabalhemos"  
"Trabalhemos" ao rigor  
A servir o lavrador  
Para ver se nos mantemos

Quando trabalho não temos  
À Cam'bra "se" dirigimos  
A pedir ao Presidente  
Que tenha dó desta gente  
Que nos dê algum destino.

Que nos dê algum destino  
Que nos dê algum gasalho  
À Cam'bra nos dirigimos  
Alegar o que sentimos  
Quando não temos trabalho

## AVANTE CAMARADA

Avante camarada, avante  
Junta a tua à nossa vez  
Avante camarada,  
Avante camarada  
E o sol brilhará para todos nós  
Ergue o teu braço, juventude  
E em definitiva união  
Traz o campo e a oficina  
Traz a escola, traz a mina  
Para a revolução  
Vinde também marinheiros  
Vinde conosco soldados  
Entramos num tempo novo  
E o rumo do nosso povo  
Precisa de vós armados  
Para um novo alvorecer  
Junta-te a nós companheira  
E conosco vem levar  
A cada canto, a cada lar  
A nossa rubra bandeira.

(Cont.)

Ergue da noite, clandestino,  
À luz do dia a felicidade,  
Que um novo sol vai nascendo  
E em nossas vezes vai crescendo  
Um novo hino à Liberdade

Avante Povo explorado  
Vãos camponeses operários  
Está na hora de avançar  
E finalmente implantar  
O PODER DOS PROLETÁRIOS

A INTERNACIONAL (Cont.3)

Somos o povo dos activos  
Trabalhador forte e fecundo  
Pertence a terra aos produtivos  
Ch! Parasita deixa o mundo  
Ch! Parasita que te nutres  
Do nosso sangue a gotejar  
Se nos faltarem os abutres  
Não deixa o sol de fulgurar

Bem unidos façamos  
Nesta luta final  
Uma terra sem amos  
A INTERNACIONAL

M. J. T.

-----

Proclamamos o nosso decidido apoio ao processo de democratização em curso. Proclamamos a nossa decidida vontade de nos incorporarmos na grandiosa tarefa de construir a curto prazo um Portugal progressivo, democrático e independente. Proclamamos a determinação incondicional de colocarmos todo o nosso entusiasmo, toda a nossa energia na luta pela consolidação e alargamento das liberdades democráticas; pela liquidação dos focos de resistência do fascismo e da reacção; pelo fim da guerra colonial; por um regime democrático da vontade popular.

MOVIMENTO DOS JOVENS TRABALHADORES DO DISTRITO DE CASTELO BRANCO - COVILHÃ



## A INTERNACIONAL

A pé! Ó vítimas da fome!  
A pé! Famélicos da terra!  
Da ideia a chama já consome  
A crosta bruta que a soterra!  
Cortai o mal bem pelo fundo!  
A pé! A pé! Não mais senhores  
Se nada somos em tal mundo  
Sejamos tudo ó produtores!

Bem unidos façamos  
Nesta luta final  
Uma terra sem amos  
A INTERNACIONAL!

Messias, deus, chefes supremos,  
Nada esperemos de nenhum!  
Sejamos nós que conquistemos  
A Terra-mãe livre e comuri.

Para não ter protestos vãos,  
Para sair deste antro estreito,  
Façamos nós por nossas mãos  
Tudo o que a nós nos diz respeito

Bem unidos façamos  
.....etc.

Crime de rico a lei cobre  
O estado esmaga o oprimido  
Não há direito para o pobre,  
Ao rico tudo é permitido.

(Cont.)

A INTERNACIONAL (Cont.2)

A opressão não mais sujeitos  
Somos iguais todos os seres  
Não mais deveres sem direitos,  
Não mais direitos sem deveres!

Bem unidos façamos  
.....etc.

Abomináveis na grandeza  
Os reis da mina e da fôrnalha  
Edificaram a riqueza  
Sobre o suor de quem trabalha  
Todo o produto de quem sua  
A corja rica o escolheu  
Querendo que ela restituia  
O Povo só quer o que é seu.

Bem unidos façamos  
.....etc.

Somos de fumo embriegados!  
Paz entre nós, guerra aos senhores  
Somos irmãos trabalhadores  
Se a raça vil, cheia de galas,  
Nos quer à força canibais  
Logo verá que as nossas balas  
São para os nossos generais

Bem unidos façamos  
.....etc.

(Cont.)

## CANÇÃO DA JUVENTUDE

Olhai que vamos passar  
Nosso canto é de verdade  
Vinde conosco lutar  
Nós somos a Liberdade

A terra está toda em flor  
O céu é todo alegria  
A nossa voz é de amor  
Cantemos o novo dia

Ó jovem que és cavador  
Semeia, hás-de colher  
A papoila é a nossa Flor  
O trigo o nosso querer

Toda a palavra é de amor  
A hora é nossa, confia  
Nosso olhar tem mais fulgor  
Cantemos o novo dia

A seiva forte a brotar  
Novas folhas a nascer  
A primavera a chegar  
E os homens querem viver

A juventude é mais moça  
Quando o amor principia  
Pois se a vida é toda nossa  
Cantemos o novo dia.



GRÂNDOLA VILA MORENA

Grândola vila morena  
Terra da fraternidade  
O povo é quem mais ordena  
Dentro de ti ó cidade

Dentro de ti ó cidade  
O povo é quem mais ordena  
Terra da fraternidade  
Grândola vila morena

Em cada esquina um amigo  
Em cada rosto igualdade  
Grândola vila morena  
Terra da fraternidade

Terra da fraternidade  
Grândola vila morena  
Em cada rosto igualdade  
O povo é quem mais ordena

À sombra duma azinheira  
Que já não sabia a idade  
Jurei ter por companheira  
Grândola a tua vontade

Grândola a tua vontade  
Jurei ter por companheira  
À sombra duma azinheira  
Que já não sabia a idade

## JORNADA

Não fiques para trás, ó companheiro  
É de aço esta fúria que nos leva  
Para não te perderes no nevoeiro  
Segue os nossos corações na treva.

Vozes ao alto, vozes ao alto  
Unidos como os dedos da mão  
Havemos de chegar ao fim da estrada  
Ao som desta canção

E aqueles que se percam no caminho  
Que importa chegarão ao nosso lado  
Porque nenhum de nós anda sózinho  
E até os mortos vão ao nosso lado.

## RETRÃO

Vozes ao alto, vozes ao alto  
Unidos como os dedos da mão,  
etc.

POEMA A CATARINA EUFEMIA

No monte do Olival  
Não vi nem há igual  
E fica em recordação  
Uma greve bem formada  
Com boa rapaziada  
Do povo de Baleisão.

O bandido Carrajols  
Foi assassino e mariola  
Por ter galões de tenente  
Lutando fez sua esgrima  
Assim matou Catarina  
Com o seu filho no ventre.

Sem ter pena, sem ter dó  
Cometeu dois crimes num só  
Esse tipo de maldição  
Matou uma jovem flor  
Que causou pena e dor  
Ao povo de Baleisão.

Foi em dezanove de Maio  
Que lhe caiu em cima o raio  
Dessa sua infeliz sorte  
Em mil nove e cinquenta e quatro  
Todo o coração deu baque  
Pela sua triste morte.  
(cont.)

(cont.)

Saiu num carro em corrida  
Assim fez a despedida  
Nas mãos desses famintos  
Abalou do hospital  
Com sua morte fatal  
Para o cemitério de Quintos.

Quando de Beja abalou  
Pois toda a gente chorou  
Por essa fatalidade  
Já lá está na sepultura  
Com 26 anos de idade.

Adeus Eufémia Catarina  
Adeus Catarina Eufémia  
Esse teu lindo nome se estima  
Somos teus até morrer  
Nunca mais tornaremos a ver  
Catarina, Catarina.

